

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 978

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra »..... 500 »  
Numero avulso..... 20 »  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

## FORA DA POLITICA

A questão congreganista, que surgiu de chofre, explodindo em diversas partes do paiz, como uma grande mina, lentamente cavada em todas as direcções e atravez de todas as provincias, está sendo e será a grande attracção dos espiritos, a razão primaria de todas as preocupações.

E' questão da liberdade prime sobre todas as outras.

Que importa que um povo tenha uma situação financeira desafogada, nade em oiro, e arraste custosas vestes n'uma parada fulgente d'um concurso de civilisação, se esse povo fór escravo d'um senhor ou d'um preconceito, servo de gleba d'um convento, ou adstricto cegamente a um syndicato de reacção ?!

A funcção civilisadora tem de exercer-se á luz viva e fecundante da liberdade.

E o escravo, coberto de andrajos e esqualido de fome é absolutamente igual ao escravo roliço e nédio, coberto de brocados e de manilhas de oiro.

Por isso n'este alvorecer de seculo, o povo portuguez, acordado para a lucta contra os inimigos da liberdade, tem o dever imperioso de luctar e luctar como um titan, para que se não recue tres seculos na marcha progressiva da humanidade, ainda que no meio d'essa lucta haja de perder a fazenda, ainda que haja de perder a vida.

A mocidade das escolas soltou o grito de alarme.

Foram os mais novos homens dos que contituem o elemento pensante da nação, que empunharam o clarim de combate; e tangeram-n'o com tal força que os velhos acordaram das suas meditações de negocios; e com tão desusada energia que o clangor sonoro e cheio echoou vibrante nos paços dos nossos reis.

E' uma contracção de vida que acredita uma raça, e redime pusilanimidades sem conto, que o passado registou tantas vezes.

Mas se os primeiros passos estão dados na affirmacção energica de que a nação portugueza não consente, e não quer, voltar aos tempos ignominiosos da dominação monastica, para complemento da obra é indispensavel que o paiz se mantenha á postos, firme e decidido a não consentir que, por qualquer forma, essa dominação se restaure.

Ensarihar as armas seria entregar-se, sem condições, nas mãos do inimigo; e o inimigo que se defronta é o mais cruel e desapiedado de todos, porque desagrada e desconcerta a familia, apaga na alma dos filhos os sentimentos, que são o

conforto dos paes nos ultimos marcos da vida; entrega á voracidade dos abutres as mulheres ternas e meigas, que Deus criou para dulcificar-nos a existencia, cyreneus na via dolorosa que principia no berço e termina na campa; e que suprime a fogo lento nos seus autos de fé, por centenas e por milhares, os que não curvam a fronte, reverentes, e não beijam, submissos, o habito roçagante dos seus... apóstolos de morte.

Batidos em França pela lei, que está nas ultimas discussões no parlamento, os congreganistas, que tinham tão perto a Belgica, a Hollanda, a Suissa e a Allemanha não entraram n'aquelles paizes e resolveram invadir, em massa, como uma nuvem negra, o nosso Portugal.

E' que lá fóra haviam sabido que Portugal é um paiz, em que a instrucção se acha escassamente difundida; e, demais, lhes haviam dito que a dominação jesuitica até ao Marquez de Pombal, e a dominação monastica até Joaquim Antonio de Aguiar, por tal forma se exerceu, que nos imprimiu estygmas ethnicos de resignação e condescendencias, optimos predicados para, de um golpe, em momento opportuno, se assenhorearem do poder publico e arvorarem a bandeira negra, alumida sinistramente pelos rubros clarões das suas fogueiras homicidas.

Era um plano habilidoso, frustrado, ao menos por enquanto, pela attitude extranhamente energica da nação.

Os congreganistas tinham tão perto a Africa, infinito campo d'acção para quem tem a preocupação sancta de ganhar almas para Deus, e forças activas para a civilisação.

Ali ninguem lhes fecharia as portas.

Todos os receberiam de braços abertos. E se a alma de um preto vale, perante Deus, tanto como a alma d'um branco, mal se comprehenderia como preferiam as nações da Europa, onde o povo os excojurava e repelle e não procurem a Africa,—salvo casos na verdade, raros,—onde ficariam em paz!

Mas não: ás suas ambições de dominio, á sua tarefa de extinguir a liberdade dos povos e apagar a luz civilisadora das nações faz-se precisa a permanencia na Europa, foco d'onde essa luz irradia.

Aos climas asperos do ultramar preferem os confortos da Peninsula.

Repugna-lhes a pelle negra das creaturas africanas.

Escolheram a nação portugueza para seu juguete e para sua victima.

A nação precisa responder aos affrontosos intuitos perseguindo-os sem treguas e sem quartel, uni-

da como um só homem, sem emulações partidarias, desfeitos todos os resentimentos de regiões adversas, porque o inimigo é commum, tenaz e disciplinado.

## DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Passa melhor da doença com que ultimamente enfermou, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, digno presidente da camara dos deputados e nosso illustre representante em côrtes.

## JOÃO LUCIO

(Continuação do seu discurso proferido na ultima sessão de homenagem a Eça de Queiroz :

Como romancista sabeis que Eça foi o introductor entre nós do realismo, desviando-o da maneira um pouco brusca de escalpellisar de Zolá e moldando-o mais pela delicadeza do recorte de Flaubert.

Eu creio—meus senhores—que a escola realista, integrando no romance a dedicação logica das situações e a analyse scientifica dos temperamentos, representa, incontestavelmente, uma grande nobilitação da Arte, arredada da phantasia e erguida na verdade; mas creio tambem que ella tem contribuido, pela revelação das miserias sociaes e pela dissecação das monstruosidades pathologicas, para crear esta lugubre apathia e esta enraizada descrença que dissolvem a sociedade de hoje.

O excesso da verdade—senhores—é como o excesso da luz, é como o excesso do ar, é como o excesso do sangue: prejudica em vez de beneficiar.

A luz muito intensa rasga as pupilas e produz a cegueira: o ar, affluindo em demasia aos pulmões, dilacera-os e produz a soffocação: o sangue tempestuando abundantemente no cerebro origina quasi sempre as congestões.

A verdade completamente nua, é como uma arma fóra da bainha: lampeja muito, mas fere com muita facilidade.

O Mysterio, não é apenas a treva d'um mundo desconhecido, é tambem o correctivo necessario a uma ancia algumas vezes perigosa. Dentro da eschola realista, Eça de Queiroz foi, porém, um superior como Zolá, como Flaubert, como Daudet e como os Goncourts.

Eça tinha a intuição psychologica dos caracteres e sabia fundir, no recorte das attitudes e na musica dos gestos, todo um estado de alma; por forma que apenas quatro traços, meia duzia de palavras, no desdobrar de um dialogo ligeiro, dão-nos a percepção nitida e viva do modo de pensar e de sentir dos personagens.

A maneira de tratar esse dialogo, muito sua, fina, superior, dutilisada, colorida de nuances e vincada de ironias quando a quando, mostram-nos Eça como o romancista de impeccaveis processos artisticos, que não deixou uma pagina, um periodo, um detalhe sequer, onde a technica não seja irreprehensivel. Como colorista, Eça teve tambem o seu modo de ser especial.

Nas suas descripções não ha a extranha abundancia de tintas, essa exuberancia da côr, dos Goncourts; não ha a delicadeza da nu-

ance de Daudet, nem aquella maneira de pintar, com uma grandeza épica de tintas, á Miguel Angelo, de Zolá: a descripção em Eça recorta os traços predominantes apenas, é muito nitida, muito correcta e raras vezes um pouquinho fria.

Como estylista, foi um lapidador supremo do periodo, um plastico debuxador á Gauthier.

Ha—meus senhores—quem se insurja contra a idolatria da Forma, clamando pela exposição da idéa a nu, sem a suffocação que vem da côr demasiada e da musica demasiada; mas não se repara que a forma, afinal, é tudo.

Idéas Novas, são novas formas; novas vidas, novas formas são.

Tudo no circular dos atomos são aspectos: tudo no desdobrar da materia são formas. Civilisações; principios; obras de arte, quer sejam talhadas em linguaagem, quer sejam talhadas em pedra, ou fallem pelo rythmo das linhas, ou fallem pelo rythmo das côres, emundos novos sulcando orbitas novas, tudo são formas apenas.

E os proprios Deuses até, atravez da Historia, nada mais são do que formas que se diluem para crear formas novas.

Minhas senhoras e meus senhores:—Temos visto que, infelizmente, entre nós, só a Morte, na maior parte das vezes, consegue levantar as consagrações e erguer as estátuas.

Apenas um divino lyrico houve em vida a manifestação condigna de applauso que a tantos espiritos superiores temos devido e que a tantos tambem temos recusado. Era bom que isto acabasse d'uma vez.

Está n'esta sala alguem que eu não posso deixar de lembrar, desde que fallo de Eça de Queiroz, porque durante tantos annos, foi sempre o amigo querido e companheiro dilecto de trabalho do grande romancista.

O sr. Ramalho Ortigão representa, pela sinceridade e pela honestidade dos seus processos de artista, um grande exemplo, um raro exemplo—meus senhores—que é preciso levantar e que é preciso consagrar.

Devemos-lhe todos muito, pelo muito que fez em favor do resurgimento intellectual do nosso paiz.

As —Farpas— são mais do que uma obra; são uma batalha, uma serena batalha de espirito, luminosa e tenaz.

Já que tanto lhe devemos, paguemos-lhe agora a divida em applausos, para que elle veja que grandeza da sua figura moral e intellectual sabe despertar em nós a calorosa saudade que se deve a todos aquelles que atravessaram a sua vida de artistas sem uma curva e que deixam as paginas da sua obra sem uma mancha.

Minhas senhoras e meus senhores:

Um paiz que consagra os seus artistas superiores, que honra e que glorifica aquelles que se ergueram pelo seu talento, a grandeza serena da immortalidade, é um paiz que ensina á Historia que a epocha das miseraveis ingratições e das tôrpes indifferenças, fechou ja a curva, infelizmente tão longa, do seu circulo negro.

E n'esta hora—senhores—eu sinto a enorme ventura de ver que

o nosso Portugal heroico, que erguia e que abraçava aquelles audazes marinheiros que voltavam, gloriosos e simples, da conquista de mundos novos, ergue e applaude agora tambem os que intrepidamente rasgaram com as suas obras um novo caminho ao espirito, para levarem a lingua portugueza tão longe e pol-a tão alto, quão longe e quão alto os outros levaram e engrandeceram a sua bandeira.

Disse.

Falla-se na proxima transferencia, a seu pedido, de um empregado publico publico ha annos em exercio n'esta cidade, sendo substituido por outro empregado de igual cathegoria, nosso patricio.

## Novo plano d'uniformes

Está agonizante, á mercê dos desejos de jovens officiaes que mais pensam na apresentação espaventosa e rutilante de suas pessoas, do que nas necessidades exigidas pela guerra moderna e ainda nas dos seus camaradas sem pretensões ostensivas de elegantes e sobretudo garbosas e reluzentes fardas, o plano d'uniformes de 1892.

A commissão d'aperfeiçoamento da arma d'infanteria foi apresentada um novo plano d'uniformes para a dita arma, quando é certo que o actual, que não é, verdade, verdade, um primor, não deixa comtudo de satisfazer a maior parte das condições essenciaes e precisas para a guerra e para as condições economicas dos nossos officiaes, para que se apresentem e se lhes exija nas suas fardas o asseio e rigor correspondente á sua posição e dignidade.

Como geralmente acontece em tudo, n'este assumpto d'uniformes e fornecimentos para o exercito então ainda mais, apparece logo uma cohorte immensa de fornecedores com estas e aquellas vantagens,—meramente phantasticas—, com este e aquelle artigo de melhor tecido e confeccão etc., obrigando com a latitude de credito poder fornecer tudo que fór necessario, mediante pequena quantia mensal a descontar. Elles enviam empregados de sua casa commercial a regimentos e escolas e ai d'aquelles que por elles são abeirados...

Cahem e tão cedo se desenrolam.

D aqui as-difficultades da sua vida caseira, com mulher e filhos a sustentar conforme os seus proventos e com uma carrada de encargos e descontos no seu recibo de soldo.

Para os generos necessarios ao sustento, todos sabem que cada vez é maior a carestia. E os lucros, os ganhos ou vencimentos continuam os mesmos e na sua exiguidade.

Como é de esperar a conservação da dignidade d'um misero official subalterno e—mesmo capitão—quando se lhe augmentam as fontes de despeza e se lhes conserva as de receita ?!

Não pode ser. Indubitavelmente aquella digna commissão d'aperfeiçoamento ha de alterar tudo quanto seja de mais, supprimirá até, tudo quanto não seja imposto pelas necessidades da guerra e sim por

capricho e veleidades d'uma pequena porção d'officiaes novos a quem importa sómente o luxo, a quem não pesam encargos de familia, a quem fascinam apenas a jactancia, a garridice e ostentação de aurifulgentes vestes, quando, em os salões da fidalguia a quem foram apresentados, experimentarem alcançar a benevolencia d'uns ternos e amorosos olhares que não conseguiriam tão facilmente se não lhes adornassem os hombros umas dragonas, as calças umas listas e se na cabeça não existisse um capacete de plumas flammejantes e de diversas côres. Luxo e miseria....

Mas... certamente o sr. ministro da guerra não aceitaria tal proposta porque bem sabe as difficuldades com que a maior parte dos officiaes vivem. E tanto sabe que acaba de propôr para todos a isenção do pagamento da contribuição da renda de casas.

Sua ex.<sup>a</sup> conhece que é desnecessario descer do pedestal em que se acha e vir ás pobres casas dos officiaes subalternos para saber que nem sempre aos filhos se dão as refeições diárias, que quasi nunca sahem fóra do seu casebre por não terem com que se apresentar dignamente e devidamente vestidos ao lado do seu chefe, a mulher e filhos, que se dorme em... suspendamos, que s. ex.<sup>a</sup> bem sabe isso. E como sabe, e como avalia, não pode de fórma alguma determinar o uso de novos e espantosos uniformes, que representaria para a maior parte dos officiaes a miéria, enrolada com a tolice da parte restante que é rica, titular, ou com pretensões fatuas de importancia que não tem para poder vir a ter.

Nada de augmentos. Modifique-se o que estiver e fôr mau. E se n'isso houver empenho, determine-se o uso facultativo d'um uniforme todo agalado e luxuoso para actos solemnes, fóra do serviço e em que não haja concorrência com tropas. Que seja um uniforme só para os desejosos de representação e que mais se prendem com um baile no salão do titular F..., do que com um exercicio de tactica no terreno ou sitio tal.

Fica a vaidade satisfeita e contente ficarão os pobres que só pedem melhora no seu equilibrio caseiro e que arrostam com o serviço regimental.

### Festa das Dôres

E' hoje o ultimo dia do Septenario das Dôres, na igreja de S. Francisco e amanhã tem lugar a festividade que consta de missa cantada a grande orchestra e sermão pelo reverendo padre Bernardino Pessanha, prior de S. Pedro, de Faro.

A tarde encerramento da festa, orando o reverendo conego da Sé de Faro, dr. Pedro Manoel Nogueira.

### TORNEIO LITTERARIO

N'uma saudosa evocação d'esses famosos jogos florae que em Toloza foram instituidos no anno de 1322, onde ainda hoje se realisam annualmente com todo o brilhantismo, embora sem a exteriorisação cultural primitiva, resolveu a redacção do *Heraldo*, no louvavel proposito de offerecer um captivante e original atractivo ás suas formosissimas leitoras, abrir nas columnas d'este jornal um concurso poetico de *quadras* simples, popularisaveis, no qual entrarão a disputar denodada e garbosamente a palma do triumpho, que um jury imparcial e auctorizado, constituido por litteratos distinctos, ha de conferir ao vencedor afortunado, os mais distinctos poetas da nova geração.

Na realisação d'esta sympathica ideia, encontrarão, por certo, os nossos poetas, tão desanimados ante o gelado prosaismo da epocha, um grato estimulo a incital os ao culto apaixonado e fervoroso da Arte, olhos fitos no premio seductor—por ora desconhecido, mas que em breve tornaremos publico.

Cada concorrente apresentará, para o indicado fim, uma *quadra* inédita, susceptivel de popularisa-

ção, devendo todo o original achar-se em nosso poder até 25 do mez de abril, sem falta, por isso que todas as *quadras* destinadas ao concurso serão publicadas no primeiro numero do *Heraldo* a sair em maio proximo.

A lembrança de tal concurso tem sido acolhida com enthusiasmo verdadeiramente delirante por parte dos intellectuaes, a quem a temos comunicado, a titulo de consulta, e pelas valiosas adhesões já recebidas, podemos desde já garantir o seu brilhante successo no nosso meio litterario.

Vae pois o illustrado publico d'este jornal, cujas columnas serão a liça onde se ferirá tão singular torneio, assistir a um originalissimo espectáculo—uma lucha intellectual entre os nossos poetas, que, com a fidalga galhardia dos antigos cavalleiros medievaes, crusarão garbosamente, n'este incruente duello, a espada fulgurante dos seus estros, invocando o nome querido das suas *damas*—anjos de peregrina belleza a agitar em sua frente as azas diaphanas, *testas de neve e ouro*.

Minhas senhoras! pedimos a vossa attenção, as vossas palmas e os vossos celestiaes sorrisos, para inspiração dos combatentes!...

Poetas, ao torneio!...

\*\*\*

E' de esperar um verdadeiro successo n'este nosso torneio, pelo sem numero de *quadras* já recebidas, algumas dos mais distinctos poetas portuguezes. Temos recebido *quadras* formosissimas.

As *quadras* devem ser todas de sete syllabas (redondilha) e no torneio só podem entrar uma por cada poeta.

Prestam explicações sobre este assumpto e encarregam-se mesmo de receber as *quadras* em Coimbra e no Porto, os nossos presados confrades João Lucio e Antonio Carvalho.

No proximo numero publicaremos os nomes mais provaveis para o *jury* que será decidido por uma maioria de escriptores.

### PEIXE

Negocio serio para o qual parece ninguém olhar:

Peixe pescado na segunda feira, veiu á praça depois do meio dia e guardou-se para terça feira. N'este dia havia pouco, mas pelo preço excessivo que tinha, tambem se não vendeu e ficou para hontem que houve peixe e como o não vendessem cedo, passou a vender-se pelas ruas ás 9 e meia horas da manhã.

Que peçam 10 em vez de 5, estão no seu direito, porque o publico compra se lhe faz conta, mas comprar caro e pôdre, é que não deve ser.

### THEATRO

Transferida do dia 13, pormotivos justificados, teve lugar no sabado ultimo, no nosso theatro, a recita em beneficio do *Alberque Nocturno*, promovida por um grupo de rapazes da nossa *elite*, entre os quaes alguns havia, que pela primeira vez pisavam as taboas scenicas.

A sala de espectáculo achava se elegantemente ornamentada com riquissimas colchas, leques, flôres, arbustos, etc., tudo disposto caprichosamente com o gosto que todos admiram em João Gimenes, provando mais esta vez a sua competencia na arte decorativa.

O gabinete que estava armado no palco, tambem se achava decorado com magnificas colchas que serviam de reposteiros. O salão de entrada igualmente bem ornado.

A casa estava completamente passada e nem sequer um lugar ficou vago.

As *damas* da nossa primeira sociedade que occupavam os camarotes, completavam com a sua formosura e garridas toilettes, o embelesamento da sala.

O espectáculo abriu pela comédia em 3 actos *Scenas da Vida de Lisboa*, original do sr. Xavier de Mattos e já representada ha bastantes annos pelos mais distinctos

amadores da velha guarda theatral de Tavira.

D'esta vez, foi distribuida a Heitor Remos Sebastião Tello, Antosantos, Arthur Galvão, Berredo Falcão, Joaquim Trindade, Parreira de Faria, Eduardo Gomes, João Sabbo, Joaquim Baptista e José Contreiras.

O que diremos do desempenho? Que foi de actores consumados? Não.

Mas diremos que foi de amadores, salientando-se estes, de fórma a suppôr que eram já bem experimentados n'aquellas lides.

Faremos pois, especial menção dos srs. Tello, Galvão, Santos, Ramos, Trindade, Parreira e as *gentis damas*, Baptista e Contreiras, arrancando *esta ultima* bastos applausos á platéa, no comico papel de velha ferida no seu terno coração.

No primeiro intervallo da comédia, recitou o habilissimo ensaiador do grupo com a proficiencia que todos lhe reconhecem, uns chistosos versos que o publico applaudiu enthusasticamente, e no segundo, disse Santos o monologo *O Chicote*, com muita graça, sendo tambem calorosamente applaudido.

Finda a comédia, appareceu novamente no palco o ensaiador para recitar a poesia de João Saraiiva, *O Mar*, sendo recebido com uma salva de palmas, e logo que a acabou de recitar, o palco juntou se de *bouquets* e calorosos applausos echoaram por toda a sala.

Terminou o espectáculo com o terretto ultra-comico, *Os Maestros*, cantado por Santos, Galvão e Raphael, que na realidade foi chave de ouro com que fecharam a festa.

Os tres conservaram a platéa em franca gargalhada, e tão satisfeito o publico ficou, que pediu *bis*, o que elles fizeram, valendo-lhes uma estrepitosa ovação.

No final, tiveram chamadas especiaes todos os do grupo e seu meritissimo ensaiador a quem cabe, grande parte da gloria por elles obtida.

Este cavalheiro, em uma das occasiões que foi chamado ao palco, recebeu do grupo um lindo *bouquet* de flôres naturaes e fitas de seda azul com uma dedicatória a ouro.

Dos camarotes foi distribuida a seguinte poesia:

### FESTAS

(Rimas de momento, feitas para distribuição na recita de 23-3-1901)

Senhoras: ha tantas festas!  
Festas a todo o momento!  
Umás singelas, modestas,  
Outras de grande espavento.

Ha sublimes festivaes  
Pomposos, de muitas galas,  
Pelás riquissimas salas  
D'alguns palacios reaes.

Gastam-se ás vezes milhões  
Em festas que a burguezia  
Impõe á diplomacia  
Nas salas das legações.

Ha festas de todo o grado  
Com intenções muito nobres  
Mesmo na casa dos pobres  
Em dias de baptisado.

Ha festas resplandescentes  
Cheias de insenso e de luz  
Festas feitas a Jesus  
Em templos magnificentes.

Ha festas nos Colyseus,  
Festas de mil variedades  
No campo e pelas cidades,  
Festas na terra e nos ceus.

Mas no tanto reluzir  
De tanta esplendida festa  
Nenhuma se iguala a esta  
A que vindes assistir.

Não tem galas deslumbrantes  
Nem vistas esplendorosas,  
Nem tem pedras preciosas:  
Topasios ou diamantes.

Não tem oiros resplendentes  
Nem mesmo lhe são precisos,  
Pois tem os vossos sorrisos  
E os vossos bravos ardentes.

E o vosso meigo sorrir  
E os vossos bravos, senhoras:

São joias mais tentadôras  
Que as pedrarias de Ophir.  
CHRYSO

Era meia noite e meia hora, quando todos os espectadores se retiraram satisfeitissimos da agradável noite que passaram no nosso theatro.

Um amador velhote.

### Procissão de Passos

Realizou-se conforme annunciámos a procissão de Passos, no domingo ultimo, pena foi a tarde estar tão desabrigada e chuvosa, a ponto de não poder percorrer o itinerario marcado, visitando comtudo todos os Passos.

A procissão ia muito bem disposta e numerosa de pessoal, que formava duas extensas alas, ao meio das quaes ia o andor do Senhor, acompanhado pela philharmonica 1.<sup>o</sup> de Janeiro de 1896.

Fechava o prestito, uma força de infantaria 4, commandada por um major, com a respectiva banda, o que dava grande imponencia ao acto.

Na sexta feira á noite, quando a imagem, veiu de S. Francisco para a Misericordia, era tal a concorrência, que difficilmente se podia romper.

Na rua Nova Grande, que é como todos sabem bem extensa, formava o povo de alto a baixo, duas alas compactas de um e outro lado da rua.

Durante a exposição na Misericordia, a imagem foi visitada por centenaes de fieis.

Falleceu em Ayamonte, na semana passada, o sr. D. Trinidad Solesio, deputado por aquella cidade ás côrtes de Hespanha, logar que honrosamente exerceu durante quasi trinta annos, tornando-se por isso credor de justas sympathias.

O finado era tio do sr. D. Manoel Solesio Pronstoller, a quem enviamos as nossas condolencias.

### LIVROS

Sahe por estas duas semanas o aneado livro de João Lucio, *Descento*.

Tambem estão annunciados o *Ecolgas* do sr. Coelho de Carvalho e *Alluvios d'um Triste*, de Antonio Correia d'Oliveira, um dos poetas mais poetas da nova geração.

José Castanho tambem prepara o seu livro estreia, *Sonho d'Amór*.

### Ramos em Tavira

Tem lugar no proximo domingo a tradicional procissão de Triumpho, que sae da igreja da Ordem Terceira do Carmo e que pela fama de que gosa, acarreta sempre grande concorrência a esta cidade, o que é de esperar tambem este anno se o tempo o permittir.

### GAZETILHA

Ao Joaquim, que fez d'Albertina

Se soubesses, Albertina  
O que por ti eu soffri  
E a emoção que senti  
Ao ver-te, qual cherubim,  
Toda de galas vestida  
Tão airosa e bonitinha  
Como afamada rainha,  
Rainha de camarim!

Foi o Zé Pedro fazendo  
Uma cara tão bonita  
Quem teve a culpa maldicta  
D esta paixão furiosa,  
Pois que estive quasi, quasi  
Satisfazendo desejos  
De affagar-te nos meus beijos  
Nos meus beijos côr de rosa.

Mas oh raio!... que decepção!...  
Quando eu galanteador  
Ia fallar-te em amor  
Presenciei serem falsas  
As minhas illusões tristes  
Ao ver-te nas pernas feias  
Piugas em vez de meias  
E em vez de saias as calças.

CHRYSO.

### MISCELLANEA

### AMOR DE RAIZ

Faro tem um amor doido pela musica, e cae em extase diante de uma banda regimental.

Arde no seu peito, convertido em pyra, um fogo sagrado de amorosa loucura por esta amante de caserna, esquivo no trato, com pudores de vestal e nada macia.

As suas tentativas para a conquistar podiam ser contadas por um Terrail ou Montepin, e postas em scena salvariam uma peça capaz de commover pedras, cavando fundas olheiras nas meninas sentimentaes ou arrancando dos olhos das velhas mães copioso pranto por desditas alheias.

Em uma palavra, não faltaram a seducção, o rapto, a violencia, portinholas de trem que se fecham, alcapões que se abrem, encapitados que surgem... um negro drama de peripecias e crimes com premeditação, que julgados por um tribunal, em audiencia de jury, dariam margem a penas, variando entre a simples multa, remivel a tostão por dia, até ao degredo perpetuo ou penitenciaria.

\*\*\*

Faro começou por empregar a *seducção*, passando duas vezes pela rua, fazendo forte bulha com bengala e tacões, a ver se, avisada pelo signal, a amada acudia á janella...; e deitando-lhe olhares ternos!

Como este meio não sortisse o effeito desejado, viu-se que Faro emmagrecia a olhos vistos, que se lhe summiam as cores, que não comia, que não bebia—em dois dias tinha perdido a alegria e cinco kilos!—e ha quem diga, que todas as noites, abrindo a vidraça, no profundo silencio da escuridão, olhando para o largo mar que rugia ao longe, como sequioso de victimas engolfadas em desvario de amor, fitava a estrella mais brilhante do ceu, e mandava á ingrata amante... um rebuçado e um suspiro!

Depois chegou a vez da *declaração*, e Faro escreveu o seguinte bilhete postal, cujo estylo e orthographia garantimos:

Amor!!!!

*Fsacô esta pro fim de partecepar que ja á muito lhe dedico Címpathia!!! gomo era impucível de gosar u ceu afeito!!!! por ceus desdeus azei a qui na cituação mais triste que ha!!! deve kumpriender que the poço Jurar meu Amor loco! espero reposta Devoram mi siumes i ce não chorresponder vermi a na cova! me cadavle aus bixos da Cepultura!!!! ADeos ADeos! Morro por ti Hum bejo Deste que ti Estima i Adora*  
Faro

Os termos d'este laconico bilhete, que em qualquer outro peito teriam feito accender labaredas de paixão, não conseguiram amollecere o coração empedernido da orgulhosa tarimbeira, e Faro recorreu então ao *suborno*.

Offertas de dinheiro e de joias, ricas pulseiras e collares deslumbrantes de pedrarias, a par com caricias, festas, bailes, applausos, grandes recepções... eu sei lá, não era uma pobre banda regimental senhora de atravessar as ruas da cidade, que não fosse aclamada e levada em triumpho aos hombros dos seus cidadãos, aquelles erGUIDOS em andor.

Nada d'isto valeu, porém, ao infeliz trovador, que não tinha olhos se não para esta virgem de quartel, e n'uma difficil escolha, tendo de optar entre o suicidio e a violencia, n'um acto de verdadeiro desespero, n'um momento de criminosa loucura, Faro decidiu-se... oh! ceus! oh! horror! oh! crime nefando!... por um *rapto*.

Anda cá tu, ó Tavira! E tu tambem, ó Lagos! Apurem bem os ouvidos. Ouçam o que lhes digo. Não percam uma palavra. Escutem:

*Faro quiz roubar-lhes a banda regimental!*

Mas, ah! não se assustem. A coisa

não passou de simples tentativa, porque os paes das meninas advertidos a tempo, saíram denodadamente á rua, e oppozeram a mais tenaz resistencia, offerecendo os peitos cabelludos ás cacetadas dos sicarios assalariados. E o cocheiro teve que bater em retirada.

Alguem ouviu, porém, no silencio da noite, as duas consternadas mães, apertando aos ternos seios as filhas estremecidas, exclamarem em voz angustiada:

**TAVIRA** — *Ladrões! Assassinos! Roubarem-me assim a filha das minhas entranhas!!*

**LAGOS** — *Deixarem-me sem o animo da minha velhice, sem o bordão da minha vida! Malvados!!*

Fei então que Faro caiu em si, e teve pudor da sua dignidade, tão rudemente calcada aos pés e ludibriada. Refugiou se na politica, pedindo a esta outra amante consolações, tendentes a acalmar lhe a dor, rogando que fosse criado para si, para os seus carinhos, de proposito, um regimento com banda, já que as outras terras não cediam as suas, allegando que das capitães de districto era a unica que o não tinha. Razão plausivel.

Bem depressa se reconheceu, porém, que, por via de regra, a politica de Faro não passa da *Pontinha* e que os seus politicos são de cera, sem força para se impôr aos ministros, que em casos de maior monta os fazem calar, como a qualquer menino, com uma chuchadeira na boca.

E aqui está como, repellido e humilhada por todos, Faro, a infiel, dormiu uma bella noite nos braços de uma mundana (a mundana aqui vem a ser a philarmonica á paisana) cujo singular destino a *Miscellanea* narrou no numero anterior.

Mas de balde os *Incriveis* se esforçam em fazer milagres, lançando nos ares, do alto do coreto, as suas notas mais crystallinas em melodia deanjos! Nada consegue pôr termo aos suspiros e ais da cidade, que geme por uma musica militar, nada consegue aplacar a paixão indomita

que devora Faro, como um incendio immenso!

E ainda hoje, ao dormir a sua sesta, Faro espera, que lhe caia do ceu uma banda regimental, como um figo maduro!.....

Coimbra, março de 901.

**SEM MEDO.**

**THEATRO**

Tem logar no proximo sabbado a repetição do spectaculo promovido pelos rapazes e a que nos referimos n'outro logar, e tambem em beneficio do albergue. O programma é o mesmo com a variante de ser recitado o monologo *A Pulga* em vez do *Chicote*.

E' de esperar grande entusiasmo e muita gente de fóra que tencione vir aos Ramos, pôde aproveitar na noite de sabbado as delicias do spectaculo.

**UM VEREADOR A' ALTURA**

N'uma recente sessão camararia d'um dos concelhos da nossa provincia, quando estavam em discussão as verbas que o presidente propunha para os sub delegados de saude, levantou se um vereador e mimoseou o auditorio com este eloquente trecho de oratoria:

*Estou de accordo com o que o sr. presidente quizer; mas o pior é se os homms lá de riba não annoem as verbolas do 'scramento.*

**MOVIMENTO MARITIMO**

**BARRA DE TAVIRA**

**ENTRADAS**

*Dia 20.*—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, de Lisboa.

*Dia 22.*—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, de Villa Real de Santo Antonio.

**SAHIDAS**

*Dia 23.*—Palhabote russo, *Johannes*, para Glasgony.

**MERCADO DE GENEROS**

**TAVIRA**

**DIA 24 DE MARÇO**

Trigo.....	660	14	litros
Centeio.....	540	»	»
Cevada branca...	400	»	»
Milho.....	560	18	»
Aveia.....	400	»	»
Fava.....	700	»	»
Ervilha.....	560	»	»
Grão de bico.....	950	»	»
Feijão.....	17200	»	»

**BILHETES POSTAES**

**COM**

**PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA**

Compõe se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da collecção de bilhetes postaes acima annunciados, já estão á venda 12 pelos seguintes preços:

Bella-Fria.....	10	réis
Praça da Constituição...	10	»
» Lagoa.....	10	»
Igreja de Santa Maria...	10	»
Compromisso Maritimo...	10	»
Hospital Civil.....	10	»
Rua d'Avenida.....	10	»
Coreto do Jardim.....	10	»
Alto de Santa Maria.....	10	»
Mercado.....	20	»
Ponte.....	20	»
Borda d'Agua d'Aguiar...	20	»

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

**Praça n.º 10**

**TAVIRA**

**AGRADECIMENTO**

José da Conceição Ramos e seus filhos, agradecem por este meio, (visto a sua retirada urgente o não permittir fazer por outra forma), a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua estremecida esposa á sepultura, bem como a todos

que lhes dirigiram pezames e que se interessaram pela sua saude, durante a doença que a victimou. A todos o seu eterno reconhecimento. (5623)

**MACHINA DE COSTURA**

**VENDE-SE** uma em perfeito estado e uma mesa de sala. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

**ANNUNCIOS**

**Quem tem callos...é porque quer!!!**

**E** quem os tem, não vae a apertos, costuma se tambem dizer. Mas podem ir aos maiores apertões, porque, já se acha á venda o melhor callicida conhecido e pelo preço nada excessivo de **240 REIS CADA FRASCO**. Este callicida é recommendado pelos medicos d'esta cidade. Tem á venda

**ELYSIO AUGUSTO GAUDENCIO**  
NO HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO  
TAVIRA (5624)

**CAIXEIRO**

**PRECISA-SE** um com pratica de ferragens, para o estabelecimento de Francisco José Pinto (5604) FARO

**TRESPASSE**

**TRESPASSA-SE** o estabelecimento, que se acha no canto do predio de ex.ª sr.ª D. Anna Padinha, com frente para a rua do Correio Velho a Avenida. Trata-se com Pedro dos Santos, em Tavira. (5608)

**FARO**

**JOSÉ PEREIRA RAMOS JUNIOR**, sangra e tira dentes, podendo ser procurado na sua casa, rua de Serpa Pinto 96.

**ALGARVE**

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada **GAZOZA**.... 30 Réis  
» **PIROLITO**... 20 »

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

**PARA REVENDER VELAS DE CERA**

**DE** boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

**J. J. VALLADAS**

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)



**PIPAS E BARRIS**

**SERVIDOS** de vinho e aguardente, vende-se, na ladeira de S. Sebastião, n.º 5, J. F., Tavira. (5591)

**EDITAL**

**A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira etc.**

**FAZ** publico pelo presente edital e nos termos do art.º 33 do decreto de 6 de agosto de 1896, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no presente anno para o serviço militar

Freguezias	Nomes	Filiações	Naturalidades	Data dos nascimentos	Observações
Santa Catharina	Francisco José	José Teixeira e Alexandrina Rosa	Boa Vista	19-9-81	Temporizado em 1900
»	José	Joaquim Primo e Gertrudes Maria	Bemparece	29-12-81	
Santo Estevão	Eugenio (exposto)	Encontrado por Joaquina da Conceição, mulher de Luiz Fernandes	Malhão	13-11-81	Consta residir em Cacella
Luz	Francisco	José Affonso e Gertrudes de Jesus	Brejo	4-11-81	
»	Hylario (exposto)	Dado a criar a Bemvinda de Jesus, mulher de José da Graça Piloto	Arrothea	14-1-81	
Conceição	Antonio	José Francisco e Anna Maria	Praia	4-11-81	
»	Joaquim	José João e Maria Joaquina	Vallongo	5-9-81	
»	José	José de Jesus e Francisca do Livramento	Gameira	26-8-81	
S. Thiago	Raymundo	José Antonio do Nascimento e Gertrudes de Jesus	Vallongo	6-2-81	
»	Antonio	Henrique dos Santos e Florinda Rosa	Atalaya	22-1-81	
»	Domingos	José Rodrigues Diogo e Maria das Dôres	Rua das Capacheiras	16-10-81	
»	Ernesto	Antonio Martins e Candida Maria	» » »	7-9-81	
»	Francisco	José Martins e Gertrudes da Conceição	» » Saboieiras	17-5-81	
»	Hermenegildo	Manoel Lopes e Rosa de Jesus Silva	» do Poço do Alamo	10-7-81	
»	João	Antonio dos Santos e Antonia Maria	» » »	22-11-81	
»	João	José do Nascimento e Maria dos Martyres	Largo de S. Francisco	28-8-81	
»	Joaquim	Domingos Pereira Puga e Rosa da Conceição	Monte Agudo (Santo Estevão)	15-12-81	
»	Joaquim	Joaquim Cardoso e Maria de Jesus	Pero Gil	11-5-81	
»	José	Francisco Pereira Dias e Thereza da Conceição	Campina	24-6-81	
»	José	Joaquim da Cruz e Luiza da Encarnação	Bernardinho	13-8-81	
»	José	Filho natural de Rosa da Conceição	Ribeirinho	8-12-81	
»	Justino	João Baptista e Gertrudes da Boa Morte	Rua das Saboieiras	1-6-81	
Santa Maria	João	José Marques e Maria do Nascimento	Val Carangueijos	7-6-81	Consta residir em Santa Rita
»	Joaquim	Manoel Pedro e Isabel Nobre	Barrada	21-5-81	
»	José	José Martins e Maria das Dôres	Rua da Caridade	19-1-81	
»	José	Joaquim Luiz e Thereza Pereira	Val Carangueijos	2-4-81	
»	José	José Rodrigues e Maria da Conceição	Malhada de Santa Maria	27-11-81	
»	José	Joaquim Mestre e Maria Lopes	Capellinha	20-11-81	
»	Manoel	Filho natural de Maria Catharina	Val de Murta	3-11-81	Consta residir em Alportel
»	Manoel	Manoel Dias e Custodia Romeira	Sintados	17-8-81	
»	Marcelino	João Pedro e Maria do Carmo Raymundo	Rua da Alegria	2-7-81	
»	Sebastião	Joaquim da Cruz e Marianna de Jesus	Val Carangueijos	18-11-81	

Paço do concelho de Tavira, 23 de março de 1901:

O presidente da comissão,

**João Possidonio Guerreiro.**

(5625)

COLLECÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL  
ROMANCES CELEBRES  
LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO  
**OS MISERAVEIS**

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.  
Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á rasão de 70 reis cada volume, franco de porte.  
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 40 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista  
**ROQUE GAMEIRO**

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO  
**MARQUEZ DE POMBAL**

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

**PARA AS CREAMÇAS**

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO  
SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

**ROBINSON CRUSOÉ**

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes. Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Lóys, 56 e 58.

**GIL BRAZ**

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica *Matta Junior* e *Custodio Cardoso Pereira* e nas tabacarias *Monaco*, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontro se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA

ANTONIO NOBRE

**SÓ**

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado . . . . . 800 réis

A venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Crianças, Adultos e Velhos.

Admiravel na medicina infantil, sempre tão difficil e tão delicada, a EMULSÃO DE SCOTT não presta menos importantes serviços no tratamento dos adultos.

Tomamos a liberdade de vos submeter sobre este assumpto a carta seguinte:—

Nice, 19 de Maio de 1898.

AMIGOS E SRAS.—Havia 10 annos que eu soffria, quasi que sem allivio, d'uma anemia que ia augmentando com o empobrecimento do sangue. Todos os medicamentos que eu tinha experimentado não tinham dado o menor resultado, e tenho o prazer de lhes dizer que, depois de ter empregado durante algum tempo a sua benéfica EMULSÃO DE SCOTT, estou perfeitamente curado, e mudado até ao ponto que certas pessoas não querem reconhecer em mim o pobre soffredor, que ellas estavam acostumadas a ver.

Estava tão feliz com a mudança que o meu excellente medicamento tinha operado em mim, que o fiz tomar ao meu filhinho de 11 annos d'idade, o qual era fraco e rachitico, e se tornou robusto, e mais turulento do que todas as outras crianças da sua idade.

Não saberei recomendar bastante a sua EMULSÃO DE SCOTT para todas as doenças causadas pelo enfraquecimento do sangue. Quisera receber os meus maiores agradecimentos. (Assignado): BONNET, em casa da Senhora Baroneza Durando, Departamento de Carras, Nice.

Quer se tratê de doenças de garganta, dos pulmões ou do estomago, quer de rheumatismo chronico, da gota, da anemia, da tísica, de sacrofulas, do lymphatismo, etc., etc., é sempre a insufficiencia da nutrição e da vitalidade que é a base d'isso. Ora, a EMULSÃO DE SCOTT restabelece em primeiro lugar a nutrição geral de todas as partes do organismo; dos musculos, dos nervos e dos ossos; e alem d'isso, ella releva a vitalidade. N'uma palavra, é um completo alimento-medicamento immediatamente assimilado pelo sangue. D'ahi vem os seus immediatos resultados nos casos, ao parecer, os mais variados. Quem é que hoje não sabe que é a associação perfeitamente emulsionada do oleo de figado de bacalhau, da glicerina, e dos hypophosphitos de cal e de soda que a EMULSÃO DE SCOTT deve as suas propriedades nutritivas e reconstituintes?

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.

Grande novidade litteraria

**OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO**

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebreilhar a verdade e põem se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exalado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,35x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

**O OCCIDENTE**

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; eucadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; eucadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

O Diccionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sahindo, publicada com toda a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do *Occidente*, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto; Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

**ATLAS**

DE

**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

Contende 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma cartá geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

**O DOMINGO ILLUSTRADO**

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anno, 1\$000 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-2.º, LISBOA.

**COLLECÇÃO DO POVO**

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

*Adubos chimicos e estrumes*, por C. de Lima Alves.

*O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho.

*Guia pratico de photographias*; por Arnaldo Fonseca.

*O Padeiro da Inglaterra*, por José de Macedo.

*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.

*Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brazil*, por Faustino da Fonseca.

*Tratamento natural*, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicação.) 4 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

**CASA EDITORA DE**

ANTONIO FIGUEIRAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77

PORTO

Obras publicadas:

*Poema do Lar*, por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e prefacio de Gomes Leal—1 vol. 500 réis. Edição de luxo.

*Historia da Instrucção Popular em Portugal*, por D. Antonio da Costa, com notas postumas e o retrato do auctor—600 réis.

*No Minho*, por D. Antonio da Costa. Livro de Viagens—500 réis.

*Aritmetica das Escolas Primarias*, por Antonio Justino Ferreira—300 rs.

*A Escola Primaria em Portugal*, por J. Simões Dias—120 réis.

*Tres Mundos*, por D. Antonio da Costa. *O Mundo Romano*, *o Mundo Barbaro* e *o Mundo Christão*—600 rs.

*Figuras de Cera*, por J. Simões Dias. Centos—120 réis.

Todas estas obras se remetem, francas de porte, a quem enviara sua importancia ao editor.